

PRESERVAÇÃO DA FAUNA NO BIOMA CAATINGA: Uma experiência da Educação Ambiental na Escola do Campo

FAUNA PRESERVATION IN THE CAATINGA BIOME: One experience of Environmental Education at the Rural School

SILVA, Lucas da Cruz Cunha¹, **FERREIRA**, Maria Jucilene Lima², **ARAUJO**, Vagner Viana de³

RESUMO

O trabalho aborda a preservação da fauna no bioma Caatinga, enfatizando o papel da Educação Ambiental e da Agroecologia como instrumentos de conscientização e transformação social. Indaga-se sobre quais as espécies de animais frequentemente encontrados na Caatinga, na região sisaleira, nos municípios de Conceição do Coité e qual o conhecimento e a relação que estudantes do Ensino Fundamental (séries iniciais) da Escola João Rodrigues da Silva, estabelecem acerca de aves, anfíbios e répteis mais comum no dia a dia do Assentamento Nova Palmares, Conceição do Coité – BA? A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal João Rodrigues da Silva, localizada no Assentamento Nova Palmares, em Conceição do Coité (BA), e teve como objetivo catalogar espécies de animais silvestres da região sisaleira, além de promover diálogos sobre preservação com estudantes do 5º ano do ensino fundamental. A metodologia envolveu duas etapas principais: a busca ativa para registro fotográfico de espécies de animais silvestres e a realização de rodas de conversa na escola com os estudantes das séries iniciais. Foram catalogadas 20 espécies, incluindo aves, répteis e anfíbios, que compuseram o catálogo Vidas Silvestres no Assentamento Nova Palmares. As atividades pedagógicas mostraram que os estudantes conhecem bem as espécies sobre a fauna local, associando sua importância à manutenção do equilíbrio ecológico e à vida cotidiana da comunidade. Os resultados evidenciam que a Educação Ambiental, quando articulada à Agroecologia, vai além da transmissão de conteúdo, tornando-se prática crítica e emancipadora. Ela possibilita a valorização da biodiversidade, o fortalecimento dos saberes tradicionais e a construção de alternativas sustentáveis para a convivência com o semiárido. O estudo conclui que preservar a fauna da Caatinga é também preservar a história, a cultura e a permanência digna das comunidades camponesas em seus territórios, além da experiência na escola que demonstrou que a inserção de práticas pedagógicas participativas, centradas na realidade dos estudantes que fortalece a conscientização ambiental, as práticas agroecológicas e promove um aprendizado significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Educação Ambiental; Fauna; Meio Ambiente; Preservação.

ABSTRACT

The study addresses the preservation of fauna in the Caatinga biome, emphasizing the role of Environmental Education and Agroecology as instruments of awareness and social transformation. It questions which animal species are most frequently found in the Caatinga of the Sisal region, in the municipality of Conceição do Coité, and what knowledge and relationship elementary school students (early grades) from João Rodrigues da Silva School establish regarding the most common birds, amphibians, and reptiles in the daily life of the Nova Palmares Settlement, Conceição do Coité – BA. The research was carried out at João Rodrigues da Silva Municipal School, located in the Nova Palmares Settlement, Conceição do Coité (BA), and aimed to catalog wild animal species from the Sisal region, as well as to promote discussions on preservation with 5th-grade students of elementary school. The methodology involved two main stages: active fieldwork for photographic recording of wild animal species and discussion circles at the school with early-grade students. Twenty species were cataloged, including birds, reptiles, and amphibians, which composed the catalog *Wildlife in the Nova Palmares Settlement*. The pedagogical activities showed that students are well-acquainted with local fauna species, associating their importance with the maintenance of ecological balance and the community's daily life. The results show that Environmental Education, when articulated with Agroecology, goes beyond the transmission of content, becoming a critical and emancipatory practice. It enables the appreciation of biodiversity, the strengthening of traditional knowledge, and the construction of sustainable alternatives for coexistence with the semi-arid environment. The study concludes that preserving the fauna of the Caatinga also means preserving the history, culture, and dignified permanence of rural communities in their territories. Moreover, the experience at the school demonstrated that the inclusion of participatory pedagogical practices centered on students' realities strengthens environmental awareness, fosters agroecological practices, and promotes meaningful learning.

KEYWORDS: Agroecology; Environmental Education; Fauna; Environment; Preservation.

1. INTRODUÇÃO

A rica biodiversidade da Caatinga enfrenta ameaças crescentes, o desmatamento local e a caça ilegal comprometem no desequilíbrio ecológico e colocam em risco espécies únicas (Freire, 1979; Almeida, 2023). Contudo, através da conscientização é possível reverter os danos existentes. A conscientização é o processo pelo qual o indivíduo toma consciência crítica da sua realidade social, política e econômica, entendendo que ela é histórica, construída e, portanto, transformável e através deste conceito a conscientização coloca-se em discussão a importância da fauna local e a adoção de práticas essenciais para garantir a sobrevivência dos animais e a manutenção dos ecossistemas em condições ecologicamente equilibradas no município (Freire, 1979).

A Legislação Ambiental no Brasil possui leis de proteção ambiental regidas pela Constituição Federal, a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, a Lei de Crimes Ambientais, entre outras. Embora a caça de animais selvagens seja considerada uma atividade ilegal de acordo com a (Lei Federal Nº 5.197, 1967 e a Lei 9.985/2000), várias espécies continuam sendo abatidas em diversas regiões e biomas do Brasil. Esta Lei institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No entanto, o Bioma Caatinga, possui poucas Unidades de Conservação, cobrindo apenas 2% do seu território (Da Silva, 2023). O uso da fauna deve ser considerado dentro de um contexto maior de degradação ambiental, considerando outros fatores que têm provocado impacto sobre as populações das espécies silvestres como perda de habitat, que direta e indiretamente tem provocado danos notórios a diversas espécies. Nesse sentido, estudos adicionais devem ser realizados, buscando avaliar a pressão sobre as espécies mais exploradas, como tem revelado diversos estudos.

Todavia, historicamente se constata que a existência destas leis não é suficiente para a garantia de proteção e preservação necessária. Lamentavelmente, algumas espécies de animais estão ameaçadas de extinção devido a intensa pressão de caça e a degradação dos seus ambientes (IBAMA, 2003; MMA, 2004). Embora o número de estudos acerca do Bioma Caatinga, ainda, seja escasso, a caça é apontada como uma das principais ameaças a biodiversidade faunística (Leal et al., 2005).

A Caatinga é o terceiro bioma do Brasil com mais espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção, fica atrás apenas da Mata Atlântica e do Cerrado e são consideradas espécies ameaçadas de extinção aquelas que configuram nas categorias “Criticamente em Perigo”, “Em Perigo” e “Vulneráveis”, além dessas categorias também existem o grupo “Quase Ameaçada de Extinção”, o “Menos Preocupante” e as espécies que estão listadas como “Dados insuficientes”, ou seja, demandam mais pesquisas para avaliação (Avancini, 2013).

De acordo com o site Acaatinga (2020), Das 2.015 espécies da Caatinga que foram analisadas em um estudo pela Associação Caatinga, 66 estão na categoria “Criticamente em Perigo” e 190 são tidas como “Em Perigo”, já as “Vulneráveis” são 110 e as “Quase Ameaçadas de Extinção” agrupam 73 espécies, dentre as espécies mais ameaçadas do bioma são *Puma concolor* (Onça-parda), Tatu-bola-da-Caatinga, Ararinha-azul, Gato-do-mato e o Macaco-prego-amarelo, não limitando apenas a estas espécies, mas apresentando as que estão em alto índice de ameaça de extinção (Acaatinga.org, 2020).

A Caatinga é um bioma caracterizado por florestas secas, com biodiversidade adaptada a temperaturas elevadas e baixa umidade, é encontrado exclusivamente no Brasil e compreende uma área de 826.411 km², recobrando 11% do território nacional e abrangendo todos os estados da região Nordeste do Brasil, além de parte biodiversidade e endemismo, no entanto, o bioma tem apresentado perda contínua de sua vegetação nativa, é um bioma exclusivamente brasileiro, o mesmo abriga uma rica e singular biodiversidade de animais silvestres, com espécies que desempenham papéis cruciais no equilíbrio ecológico (IBGE, 2019).

A caça ilegal nas regiões sisaleira, muitas vezes ocorre por questões culturais e à necessidade de subsistência, é preciso que se considere tais questões e não coloque indiscriminadamente toda e qualquer prática de caça, trata-se de uma abordagem complexa e que requer estudos rigorosamente aprofundados (Novaes et al., 2011). É fundamental considerar os aspectos socioeconômicos das comunidades envolvidas para o desenvolvimento da pesquisa que envolvam a caça como objeto de estudo.

Ao reconhecer a importância da biodiversidade, desenvolve-se uma consciência mais ampla sobre a necessidade de preservar os recursos naturais e respeitar todas as formas de vida. Nesse contexto, a Educação Ambiental assume um papel essencial, pois promove reflexões críticas, desperta valores de responsabilidade socioambiental e estimula práticas sustentáveis. Por meio dela, é possível fortalecer o vínculo entre o ser humano e a natureza, incentivando atitudes que

contribuem para a conservação da biodiversidade e para a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada.

Diante do exposto, tem-se a seguinte questão principal: **quais as espécies de animais frequentemente encontrados na Caatinga, na região sisaleira, nos municípios de Conceição do Coité e qual o conhecimento e a relação que estudantes do Ensino Fundamental (séries iniciais) da Escola João Rodrigues da Silva, estabelecem acerca de aves, anfíbios e répteis mais comum no dia a dia do Assentamento Nova Palmares, Conceição do Coité – BA?** Objetivou-se catalogar espécies de animais frequentemente encontrados na caatinga, na região sisaleira no município de Conceição do Coité, visando o registro fotográfico como forma documental da existência e dos hábitos das espécies encontradas, bem como a promoção de diálogos acerca das experiências sobre Educação Ambiental com estudantes do Ensino Fundamental, da Escola João Rodrigues da Silva, no Assentamento Nova Palmares, a partir da articulação de conhecimentos relacionados à Agroecologia, Preservação da Fauna na Caatinga e Educação Ambiental.

2. AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CAATINGA: REFLEXÕES SOBRE A PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA FAUNA

A educação ambiental deve ser levantada como algo “sensível” às particularidades culturais e sociais dos indivíduos participantes, promovendo estudos, discussões e/ou rodas de conversas que venham favorecer à compreensão da urgência e necessidade de preservação e proteção da fauna da caatinga. Ressalta-se que essa perspectiva de Educação ambiental se alinha ao conceito de metodologia participativa na Agroecologia.

A educação ambiental desempenha um papel estratégico nesse processo, ao sensibilizar comunidades, agricultores, professores e estudantes sobre a importância de práticas sustentáveis e da preservação da vida silvestre, e quando inserida no cotidiano das escolas e das práticas comunitárias, ela promove o reconhecimento da fauna como parte fundamental do ecossistema e do modo de vida local, além disso, contribui para a formação de uma consciência crítica e ativa, que compreende o valor dos saberes tradicionais e da ciência agroecológica no enfrentamento das mudanças ambientais (Silva, 2025).

A Agroecologia, ao integrar princípios ecológicos e sociais na produção agrícola, apresenta-se como uma alternativa essencial para a manutenção dos habitats naturais e o equilíbrio entre as atividades humanas e a fauna silvestre. Diferente dos sistemas convencionais, que muitas vezes provocam desmatamento, uso excessivo de agrotóxicos e perda de biodiversidade, a agroecologia busca harmonizar o cultivo da terra com a preservação dos ecossistemas. Práticas como o reflorestamento de áreas degradadas, a manutenção de matas ciliares e a diversificação de culturas favorecem a existência de micro-habitats que servem de abrigo, alimento e refúgio para diversas espécies animais, contribuindo diretamente para a conservação da fauna local.

Além disso, a agroecologia pode promover condições favoráveis à alimentação e sobrevivência dos animais por meio do cultivo de espécies nativas e frutíferas, que fornecem sementes, flores e frutos consumidos por aves, répteis e mamíferos. Ao estimular a regeneração natural e reduzir o uso de insumos químicos, cria-se um ambiente mais saudável, livre de contaminantes que afetam a cadeia alimentar e comprometem o equilíbrio ecológico. Essa prática reforça a interdependência entre os sistemas agrícolas e os ecossistemas naturais, mostrando que é possível produzir alimentos de forma sustentável sem destruir o habitat dos animais.

A agroecologia também tem um papel educativo e comunitário, pois valoriza o conhecimento tradicional e incentiva as populações rurais a reconhecerem a importância da fauna para o funcionamento dos ecossistemas e para sua própria qualidade de vida. Dessa forma, a adoção de práticas agroecológicas não apenas conserva o meio ambiente, mas também fortalece a convivência harmoniosa entre seres humanos e animais, promovendo uma agricultura mais equilibrada, sustentável e respeitosa com a natureza.

A agroecologia contribui para o desenvolvimento social e econômico valorizando os saberes tradicionais e a cultura local das comunidades rurais, promovendo a autonomia dos agricultores e o fortalecimento de cadeias produtivas solidárias (Silva, 2015). Ao ser incluída na educação, a agroecologia não é apenas uma matéria técnica, mas um instrumento de transformação social que estimula a cooperação, a equidade e a construção de um futuro mais equilibrado para todos.

A Caatinga, abriga uma diversidade única de espécies adaptadas a condições climáticas severas. No entanto, a degradação ambiental causada por práticas agrícolas convencionais, desmatamento e caça predatória tem colocado em risco inúmeras espécies da fauna local (Araujo, 2022). Nesse contexto, a agroecologia surge como alternativa essencial, pois alia produção agrícola sustentável à conservação dos recursos naturais, respeitando os ciclos da

natureza e promovendo o equilíbrio ecológico necessário à sobrevivência da biodiversidade da Caatinga.

Unir agroecologia, educação ambiental e preservação da fauna é, portanto, mais do que necessário é urgente. Essa tríade promove não apenas a recuperação do solo e da vegetação, mas também a proteção de espécies ameaçadas, como o tatu-bola e a ararinha-azul, símbolos da resistência da Caatinga. Ao integrar esses pilares, é possível construir um modelo de desenvolvimento que respeite a vida, valorize o território e assegure um futuro sustentável para as populações humanas e não humanas que habitam esse bioma tão rico, quanto ameaçado.

Com isso a inclusão da agroecologia na grade curricular escolar é essencial por integrar aspectos ambientais, sociais e econômicos fundamentais à formação cidadã. Como pilar da educação ambiental, ela estuda e contribui com conhecimentos acerca dos impactos da agricultura convencional e ensina práticas sustentáveis que respeitam o solo, a biodiversidade e os recursos hídricos. Além disso, promove a segurança alimentar e a saúde pública ao valorizar a produção de alimentos saudáveis e a agricultura familiar, fortalece o desenvolvimento local ao reconhecer os saberes tradicionais e estimular a autonomia das comunidades, tornando-se um instrumento de transformação social e ambiental.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da pesquisa foi dividido em duas etapas: A primeira por busca ativa com a utilização de câmeras fotográfica para catalogar as espécies por registro fotográfico e a segunda etapa deu-se pela inserção orientada na Escola Municipal João Rodrigues da Silva, no assentamento de Nova Palmares em Conceição do Coité, Bahia.

3.1. Área de estudo

O Assentamento Nova Palmares surgiu a partir da luta social de trabalhadores rurais contra o latifúndio no Território do Sisal, no município de Conceição do Coité (BA). A fazenda

Berimbau, de 3.463 hectares, pertencia ao latifundiário Teócrita Calixto da Cunha e estava improdutivo. Desde 1996, reuniões organizadas por grupos de mulheres, sindicatos rurais e comunidades eclesiais de base passaram a discutir formas de ocupação da área. Em 1998, formou-se o acampamento, que enfrentou dificuldades como seca, precariedade de moradia e conflitos com o proprietário. Mesmo assim, os acampados organizaram comissões internas (de saúde, ética, segurança, água, lixo) e desenvolveram atividades educativas e religiosas, fortalecendo a união da comunidade.

Após vistorias do INCRA, em 1999 foi oficializada a criação do Assentamento Nova Palmareis, inicialmente com 52 famílias, ampliado depois para 54, embora muitas outras tenham ficado de fora. A luta garantiu acesso a políticas públicas como PRONAF, energia elétrica, água encanada, cisternas, escola, creche e infraestrutura básica.

O assentamento consolidou-se como resultado da resistência coletiva, da atuação de movimentos sociais e do apoio da igreja, sindicatos e organizações como o MOC e a FATRES. Desde então, tem buscado ampliar suas conquistas sociais, econômicas e educacionais, apesar das limitações de políticas públicas e da necessidade de maior contextualização na educação.

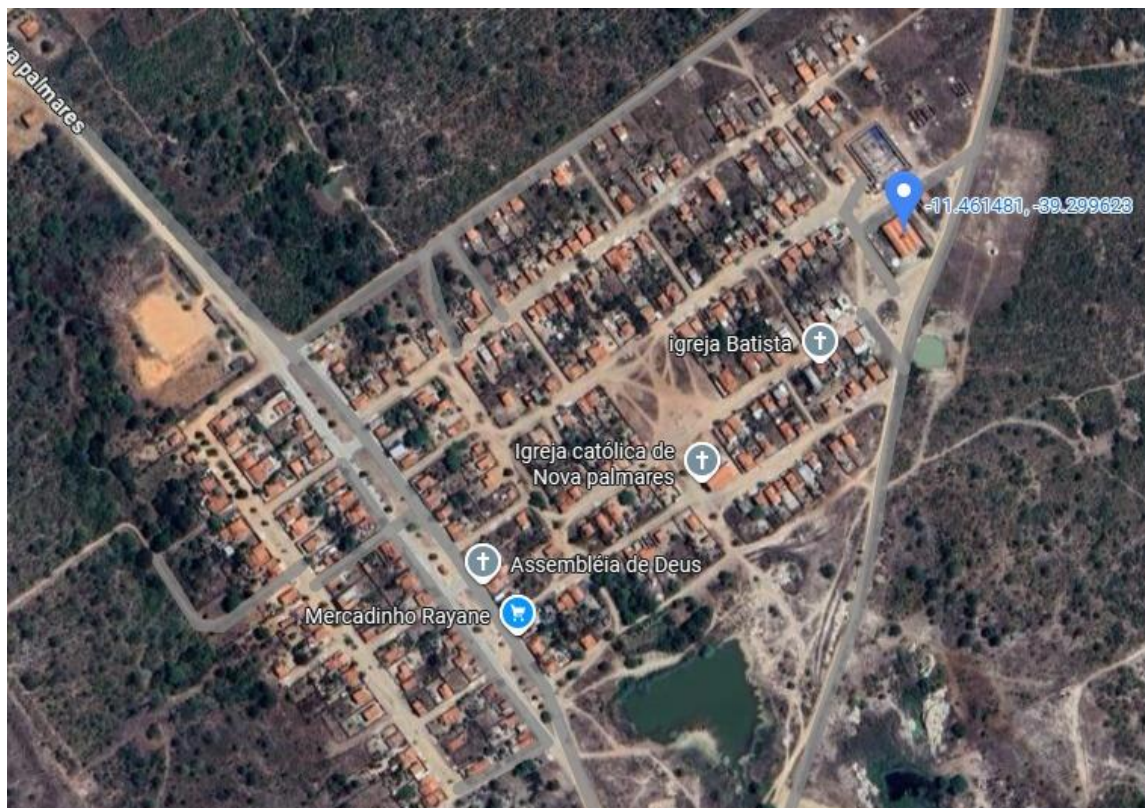


Figura 1: Imagem de satélite Google Eart do Assentamento com visualização da Escola (2025)

Na Bahia, a *Agave sisalana* foi sendo introduzida aos poucos até tornar-se a base da economia de um conjunto de municípios do semiárido, de sorte que podemos demarcar alguns períodos nos quais uma dada característica do processo é mais efetiva e evidente que as outras. defende que o processo de constituição da atividade sisaleira foi caracterizado por aspectos que permitem delimitar fases específicas (Silva, 2012), a saber:

[...] - do início do século XX até o ano de 1940, quando foi instalada a primeira usina de beneficiamento de sisal na cidade de Valente. Período que marca o início do plantio de sisal com objetivo explicitamente comercial; - nas décadas de 1940 e 1950, período que marca a consolidação das lavouras e o amplo incentivo ao plantio de sisal pelo então governador da Bahia Landolfo Alves; - nas décadas de 1960 e 1970, período que marca o apogeu da lavoura sisaleira quando o sisal passou a ser conhecido como ouro verde do sertão; - a década de 1980, período de forte crise quando se verificou queima de sisalais e ampla redução da produção; - a partir da década de 1990 até o presente, período que marca uma reestruturação do processo de beneficiamento e industrialização da fibra, com destaque para a ação de pequenos proprietários de terra (p. 217-218).

Desde a introdução da *Agave sisalana*, o uso das terras passou a ser direcionado para a geração de renda das pequenas famílias do meio rural. Áreas antes ocupadas pela vegetação nativa da Caatinga foram convertidas em monocultivos dessa espécie, que, por muito tempo, garantiram sustento e renda para os trabalhadores do campo. Contudo, esse modelo produtivo deixou de ser considerado tão rentável atualmente, principalmente devido à escassez de mão de obra.

Com o avanço da escolarização no Brasil, fortaleceu-se a ideia de que a educação poderia oferecer melhores condições de vida. Um ditado comum entre os antigos trabalhadores sintetiza bem essa mudança: “*eu vou estudar, pois o peso da caneta é mais leve do que o peso da enxada*”. Essa percepção reflete o reconhecimento de que as atividades agrícolas exigem grande esforço físico, enquanto o estudo pode abrir caminhos para oportunidades menos árduas e mais valorizadas socialmente.

Com o avanço da pesquisa a seguir se encontra o catálogo (Vidas Silvestres do Sertão Nordeste) das espécies de aves, reptéis e anfíbios registradas e com discussões pertinentes ao tema em estudo.

3.2. BUSCA ATIVA

Percorrendo áreas já pré-determinadas visando a maior amplitude de observação dos animais dentro e ao entorno da comunidade utilizando câmeras fotográficas de modelo Canon T5 com lente teleobjetiva para a catalogação e registros fotográficos dos animais silvestres de três grupo (repteis, anfíbios e aves) frequentemente encontrados na caatinga, na região sisaleira, no município de Conceição do Coité – BA, visando produzir o Catálogo – Vidas Silvestres no Assentamento Nova Palmares com todas as espécies de animais encontradas em uma área no entorno do Assentamento Nova Palmares tendo como o objetivo de permanência e registro histórico de animais silvestres presentes no assentamento e ao entorno do mesmo como forma de material visual, onde, no decorrer do período de coleta em que a atividade de campo foi desenvolvida foram realizadas 8 visitas de campo em horários alternando sendo no turno da manhã (de 08:00 às 10:30) e no período da tarde (de 15:30 às 17:45) em locais próximos de aguadas, tanques e casas dentro do período de 45 dias entre os meses de maio e junho de 2025.

3.3. RODA DE CONVERSA

A segunda etapa objetivou-se a promoção de diálogos com estudantes do Ensino Fundamental, a partir da articulação por meio de roda de conversa relacionados à Agroecologia, Preservação da Fauna na Caatinga e Educação Ambiental.

3.4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo integrar os princípios da agroecologia e da educação ambiental no contexto escolar, com foco na preservação da fauna do bioma Caatinga.

O estudo foi desenvolvido em parceria com a Escola Municipal João Rodrigues da Silva, envolvendo estudantes do 5º ano do ensino fundamental I, localizada no Assentamento Nova Palmares, no município de Conceição do Coité, região sisaleira do estado da Bahia.

A pesquisa desenvolvida dialoga com a realidade histórica e social do Assentamento Nova Palmares, espaço construído a partir de lutas e resistências dos trabalhadores rurais. Esse território, fruto de mobilizações coletivas contra o latifúndio, tornou-se um exemplo de como a conquista da terra possibilita novas dinâmicas de organização comunitária, produção agrícola e fortalecimento da identidade camponesa. Nesse sentido, investigar a fauna da Caatinga no entorno do assentamento significa reconhecer que a biodiversidade local está intrinsecamente ligada à história de luta e permanência das famílias no campo.

Outro aspecto fundamental é que a educação ambiental, ao ser trabalhada dentro da escola do assentamento, não se restringe à transmissão de conteúdo, mas incorpora o vivido e o cotidiano dos estudantes. O contato direto das crianças com a fauna e a flora da Caatinga, aliado ao diálogo sobre preservação e sustentabilidade, potencializa a formação de sujeitos críticos e conscientes. Dessa forma, a escola passa a ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, em que a memória da comunidade e os saberes tradicionais se articulam com a ciência para promover uma educação contextualizada e transformadora.

A integração entre agroecologia, Educação Ambiental e preservação da fauna no bioma Caatinga preservação ambiental e educação popular amplia o horizonte da pesquisa ao propor alternativas para enfrentar os desafios socioambientais do semiárido. Ao valorizar tanto a biodiversidade da Caatinga quanto os modos de vida das comunidades rurais, a pesquisa reafirma que a conservação da fauna não pode ser pensada de forma isolada, mas como parte de um projeto maior de justiça social, sustentabilidade e fortalecimento do território. Assim, estudar e preservar a fauna do bioma significa também defender a permanência digna das famílias camponesas em suas terras e o futuro das próximas gerações.

3.5. OS SUJEITOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi-se desenvolvida contando com a participação de 18 estudantes do 5º ano do ensino fundamental I, da escola municipal João Rodrigues da Silva, cuja atuação foi fundamental para a execução das ações apresentadas no material a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CAATINGA E SUA FAUNA

Foram registradas no total 20 espécies divididas entre 2 anfíbios, 2 répteis e 16 aves. Todos foram registrados por foto e identificados com o auxílio de sites de identificação e auxílio de especialistas do Campus II da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no município de Alagoinhas, Bahia.

Tabela 1: Informações sobre a fauna registradas dentro no Assentamento de Nova Palmares em Conceição do Coité, Bahia, Brasil, durante o desenvolvimento do trabalho.

ANFÍBIOS		
Família	Nome científico	Nome comum
Bufonidae	<i>Rhinella jimi</i>	Sapo-cururu
RÉPTEIS		
Tropiduridae	<i>Tropidurus semitaeniatus</i>	Calango-de-lajedo
Teiidae	<i>Ameivula ocellifera</i>	Calanguinho-pintado
AVES		
Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça-branca
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca
Columbidae	<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picui
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Gavião-carcará
Furnariidae	<i>Pseudoseisura cristata</i>	Casaca-de-couro
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Periquito-de-são-josé
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal
	<i>Sporophila americana</i>	Coleiro
	<i>Saltatricula atricollis</i>	Batuqueiro
Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Coruja-do-mato
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-ti-vi

4.2. GRUPO 1: Aves Granívoras



Figura 2: 1 - Coleiro (*Sporophila chilensis*); 2 - Periquito-de-são-josé (*Forpus xanthopterygius*).

No primeiro grupo foram registradas aves com hábitos granívoros, ou seja, aquelas que se alimentam principalmente de sementes. Entre elas estão o Coleiro (*Sporophila chilensis*), o Periquito-de-são-josé (*Forpus xanthopterygius*), o Cardeal (*Paroaria dominicana*), o Batuqueiro (*Saltatricula atricollis*), a Rolinha (*Columbina picui*) e o Tico-tico (*Zonotrichia capensis*). Essas espécies desempenham um papel ecológico fundamental, atuando como dispersoras de sementes. Muitas vezes, as sementes ingeridas são eliminadas nas fezes ou caem durante o consumo, promovendo a regeneração natural da flora, a preservação dos ecossistemas e a manutenção do equilíbrio ambiental.

Além do papel ecológico, as aves granívoras possuem relevância em sistemas socioambientais e agroecológicos. Em áreas rurais, muitas vezes entram em contato direto com cultivos

agrícolas, consumindo sementes recém-plantadas ou em crescimento. Apesar de serem vistas por agricultores como potenciais competidoras, essas aves também contribuem para a manutenção do solo fértil e da cobertura vegetal, uma vez que ajudam a espalhar espécies nativas que garantem a proteção contra erosão e o equilíbrio dos ecossistemas.

Outro aspecto importante é o papel cultural dessas aves. Espécies como o Cardeal e o Tico-tico são populares no imaginário coletivo, aparecendo em músicas, poesias e ditados populares. Isso reforça não apenas seu valor ecológico, mas também sua relevância simbólica e identitária para comunidades humanas, sobretudo nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

4.3. GRUPO 2: Aves Onívoras



Figura 3: **3** - Casaca-de-couro (*Pseudoseisura cristata*); **4** - Carcará (*Caracara plancus*).

O segundo grupo é composto por aves onívoras, caracterizadas por sua dieta diversificada, que inclui desde frutos e insetos até pequenos vertebrados. Nesse grupo destacam-se a Casaca-de-couro (*Pseudoseisura cristata*), o Carcará (*Caracara plancus*) e o Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*). Essas espécies exercem múltiplas funções ecológicas, como o controle populacional de insetos e pequenos animais, além de contribuírem para a reciclagem de matéria

orgânica e o controle de resíduos, no caso do carcará, que também se alimenta de carcaças e até de restos de lixo.

Além da importância ecológica, essas aves também carregam grande valor cultural e simbólico. O Carcará, por exemplo, é considerado um dos símbolos do sertão nordestino, presente em músicas, histórias e na identidade cultural da região. Já o Bem-te-vi, com seu canto característico, é uma das aves mais conhecidas e facilmente reconhecidas em todo o Brasil, marcando presença tanto em áreas rurais quanto urbanas. A Casaca-de-couro, por sua vez, é típica da Caatinga e tem hábitos de construir ninhos volumosos de galhos espinhosos, comportamento que a diferencia e a torna facilmente identificável.

Portanto, as aves onívoras representam um grupo de grande plasticidade ecológica e adaptabilidade, desempenhando múltiplos papéis que vão desde a regulação de populações animais até a manutenção da limpeza e equilíbrio dos ecossistemas. Sua presença também ressalta a interconexão entre natureza, cultura e sociedade, evidenciando a importância de sua preservação.

4.4. GRUPO 3: Aves Carnívoras



Figura 4: 5 - Coruja-do-mato (*Megascops choliba*); 5 - Garça (*Ardea alba*).

No terceiro grupo encontram-se as aves carnívoras, cuja alimentação está voltada principalmente para peixes, anfíbios, artrópodes e pequenos vertebrados. Fazem parte deste grupo a Coruja-do-mato (*Megascops choliba*), a Cabeça-seca (*Mycteria americana*), a Garça (*Ardea alba*) e o Quero-quero (*Vanellus chilensis*). Essas aves possuem grande importância ecológica ao atuarem como predadoras naturais, regulando populações de suas presas e mantendo o equilíbrio das cadeias alimentares. Além disso, espécies como a garça e a cabeça-seca, que habitam áreas alagadas, são bons indicadores de qualidade ambiental, refletindo as condições de conservação dos ecossistemas aquáticos.

Essas aves apresentam adaptações específicas para a captura e consumo de suas presas, como garras afiadas, bicos fortes e visão aguçada, características que as tornam predadoras eficientes. A coruja-do-mato, por exemplo, possui visão e audição noturna altamente desenvolvidas, permitindo-lhe capturar roedores e artrópodes mesmo em ambientes de baixa luminosidade.

Portanto, as aves carnívoras constituem um grupo essencial para o funcionamento dos ecossistemas, atuando como predadoras reguladoras e como bioindicadoras da qualidade ambiental, especialmente em ecossistemas aquáticos e áreas agrícolas. A conservação dessas espécies é indispensável para garantir o equilíbrio natural e a sustentabilidade dos ambientes onde vivem.

4.5. GRUPO 4: Aves Frugívoras E Nectarívoras



Figura 5: 7 - Cambacica (*Coereba flaveola*); 8 - Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*).

O quarto grupo é formado por aves frugívoras e nectarívoras, com dieta baseada principalmente em frutos e néctar, embora também consumam artrópodes em menor escala. Nesse grupo encontram-se a Cambacica (*Coereba flaveola*), o Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*) e o Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*). Essas aves exercem funções ecológicas indispensáveis como polinizadoras e dispersoras de sementes, favorecendo a regeneração das matas e a manutenção da diversidade vegetal. Além disso, sua presença está diretamente associada ao equilíbrio da flora nativa e ao funcionamento sustentável dos ecossistemas.

Essas aves apresentam adaptações específicas ao seu hábito alimentar. A cambacica, por exemplo, possui um bico fino e curvado, ideal para acessar o néctar das flores, atuando como importante polinizadora em ambientes naturais e até mesmo em áreas urbanas. Já os sabiás se destacam pelo consumo de frutos carnosos, funcionando como dispersores de sementes, uma vez que muitas delas são eliminadas intactas nas fezes após a digestão. Esse processo garante a propagação de espécies vegetais, contribuindo para a regeneração florestal e para a manutenção da diversidade da flora.

As aves frugívoras e nectarívoras representam um elo indispensável entre fauna e flora, atuando como agentes polinizadores e dispersores de sementes, fundamentais para a regeneração ambiental e para a sustentabilidade dos ecossistemas. Sua preservação é vital não apenas para

o equilíbrio da biodiversidade, mas também para a manutenção de práticas culturais e para o convívio harmonioso entre seres humanos e natureza.

4.6. RÉPTEIS



Figura 6: 1 – Calango-de-lajedo (*Tropidurus semitaeniatus*); 2 – Calanguinho-pintado (*Ameivula ocellifera*).

Em afloramentos rochosos nas Caatingas do nordeste do Brasil são encontradas o Calango-de-Lajedo que carrega o nome científico como *Tropidurus semitaeniatus* (Spix, 1825). Recentemente, os comportamentos de *T. semitaeniatus* como dispersor de sementes (RIBEIRO et al, 2008) e de ingestão de água (RibeIRO & FREIRE, 2009a).

O lagarto cauda-de-chicote brasileiro, *Ameivula ocellifera*, é uma espécie amplamente distribuída pelo nordeste do Brasil (Oliveira et al., 2015), tanto no Domínio da Caatinga (Menezes, Van Sluys, Fontes, & Rocha, 2011; Sales & Freire, 2015), quanto no Domínio da Mata Atlântica, principalmente em bordas de fragmentos florestais e restingas ao longo da costa (Dias & Rocha, 2004). Os *Ameivula ocellifera* apresentaram dietas compostas principalmente por térmitas, larvas de inseto, besouros, aranhas, ortópteros e baratas. Estes itens alimentares são também os principais itens presentes na dieta de outros lagartos cauda-de-chicote (e.g. Pianka, 1970; Vitt, Zani, Caldwell, Araújo, & Magnusson, 1997; Vitt, Sartorius, Ávila-Pires, Espósito, & Miles, 2000; Mesquita & Colli, 2003a, 2003b; Menezes, Amaral, Van Sluys, & Rocha, 2006; Menezes, Dutra, & Rocha, 2008; Menezes et al., 2011).

4.7. ANFÍBIOS



Figura 7: 1 – Sapo-cururu (*Rhinella jimi*); **2** –

O *Rhinella jimi* Sapo-cururu apresentado na figura acima é um animal trazendo diversos conhecimentos populares, culturais e científicos. É uma espécie de anfíbio anuro (sem cauda), dispendo como forma de defesa duas glândulas possuindo veneno localizadas na parte superior do seu corpo próximas aos olhos do animal, estas glândulas quando pressionadas são expelidas as toxinas do veneno onde não é considerado mortal para os seres humanos, porém em caso de contato com a pele humana pode causar algumas reações alérgicas, e por orientação é recomendado a lavagem com água corrente e o uso de detergentes ou sabonetes líquidos para realizar a limpeza do local do contato.

Com o conhecimento popular, o sapo é considerado um animal sujo e perigoso para os humanos por conta de sua urina que “*se ele urinar nos olhos, a pessoa fica cega*”, porém não existe um estudo específico que comprove este ditado sobre os sapos.

Além do apresentado acima, o sapo carrega algumas crenças populares com finalidades de afastar o mau olhado de outras pessoas, além de serem discriminados com a brutalidade de pessoas que utilizam o animal como forma de criação de rituais.

No decorrer do período de catalogação das espécies foram encontrados em maiores números o grupo das aves. Isso refletiu maior destaque desta espécie no catálogo. verificou-se em seguida

maiores experiências, reconhecimento dessas espécies pelos estudantes conforme pode ser confirmado na seção de resultados e discussões com os estudantes do 5º ano da escola João Rodrigues da Silva.

4.8. RODA DE CONVERSA

Quanto a segunda etapa da pesquisa ocorrida na Escola Municipal João Rodrigues da Silva, a escola é administrada por uma diretora que compões o quadro de docente há 26 anos e 6 anos como gestora da referida escola. A implantação da unidade escola deu-se através da portaria 451 do diário oficial do município em 19 de janeiro de 2007, tendo a escola fundada pela Prefeitura Municipal de Conceição do Coité com o apoio local da associação de Nova Palmares.

Todavia, desde a existência do Assentamento a escola se fez presente, em 1998. Segundo o estudo acadêmico desenvolvido pelo curso de Bacharelado em Agroecologia no período letivo de 2021.1 e nomeado como Inventário da realidade ofertado pela Universidade do Estado da Bahia do Campus XIV – Conceição do Coité elaborado pelos autores (SANTIAGO; OLIVEIRA; SANTIAGO) explanam ao referido estudo que:

Naquele período, a escola operava como uma extensão da Escola Tomaz Francisco de Souza, que fica no povoado de Batom. As primeiras aulas eram ministradas em casas antigas e precárias da antiga fazenda Berimbau, onde hoje se encontra o assentamento. Com o aumento da demanda de alunos, o espaço, que já era inadequado, tornou-se insuficiente.



Figura 8: Sala de aula época da Nova Palmares (2001).

De acordo com (Santiago; Oliveira & Santiago, 2021) explanam que:

A escola está inserida dentro do assentamento mais atualmente existe um distanciamento entre escola e comunidade e suas organizações internas, como também da realidade que nós pretendemos estudar e aprofundar que é uma dimensão maior, é envolver os sujeitos dentro do contexto da história do assentamento como fonte de estudo e pesquisa, essa intensão se dará por meio da parceria com Associação dos Pequenos Produtores e Assentados do Projeto Nova Palmares, tendo em vista que é a maior entidade que representa a todos, essa ideia é para unir e fortalecer ambos os seguimentos e como resultado obter maior parceria entre a realidade presente na escola e o assentamento (2021, p. 3).

Mais do que um espaço de aprendizagem, a Escola Municipal João Rodrigues da Silva é um ponto de conexão entre os alunos e a comunidade. Sua atuação próxima às famílias evita deslocamentos para outras localidades, fortalece o sentimento de pertencimento e promove uma participação efetiva dos familiares, especialmente em atividades voltadas à educação ambiental e à preservação dos recursos naturais.

Diante dessa necessidade, a comunidade escolar, a associação e a população local se uniram em uma intensa luta para reivindicar a construção de uma unidade escolar nova. O esforço valeu a pena: as reivindicações foram atendidas e a escola foi construída, o que foi um momento de grande alegria para todos. Atualmente, a escola oferece um espaço amplo e arejado, ideal para proporcionar um ensino de qualidade e significativo para seus 87 alunos na modalidade de ensino integral do Ensino Fundamental I desses alunos, 22 estão cursando o 5º ano.



Figura 9: Escola João Rodrigues da Silva (2025).

Para Christoffoli (2012, p.160), “a cooperação baseia-se no princípio elementar de que a junção dos esforços individuais cria uma força produtiva superior a simples somadas unidades que a integram.”, pode ter a forma de cooperativas ou “ainda no meio rural, é tradicional o desenvolvimento de formas mais embrionárias de cooperação, tais como os mutirões, as trocas de dias de serviço, as roças comunitárias.”(CHRISTOFFOLI,2012,p.162).

Relata-se que já foram enfrentados vários desafios principalmente com relação a espaço, infraestrutura, acesso à internet e materiais de apoio as aulas e hoje em dia essas necessidades foram sancionadas. Além das necessidades escolares, o relato de desafios atuais é com relação a indisciplina dos alunos e o apoio familiar na vida escolas dos estudantes, a forma como a unidade agrícola está organizada influencia diretamente a produtividade do trabalho nas atividades secundárias e terciárias do complexo rural. Nesse cenário, a reforma agrária ou melhor, as diversas reformas agrárias possíveis, conforme a natureza dos problemas enfrentados surge como um mecanismo crucial para ajustar essa produtividade, tanto positiva quanto negativamente, quando comparada ao trabalho aplicado nas atividades agrícolas centrais do meio rural.

Com o início da apresentação foi desenvolvido uma dinâmica com todos os estudantes com o objetivo de conhecer o animal que cada um possui afeto por seu comportamento na natureza ou o que desenvolve no meio ambiente e feito isso, muitos apresentaram animais silvestres mostrando que o mundo sem estes animais não teria sentido a permanência da vida em nosso planeta.



Figura 10: Mural criativo dos animais preferidos entre os estudantes.

No decorrer do segundo momento foi trabalhado com as/os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I acerca da Educação Ambiental e a importância de preservar e conservar a fauna e flora do bioma Caatinga, e com isso foi obtido vários relatos dos estudantes sobre práticas de proteção da natureza.

No dia 25/07/2025 no assentamento Nova Palmares em Conceição do Coité, na escola João Rodrigues da Silva no período da manhã, mais precisamente das 09:30 às 11:45 foi desenvolvido algumas atividades em sala de aula do 5º ano com os estudantes, numa visita autorizada pela direção e coordenação da escola, para diálogos informais com as/os estudantes. Ao decorrer das atividades realizadas em sala de aula foi-se apresentada algumas perguntas a serem discutidos, conforme quadro a seguir.

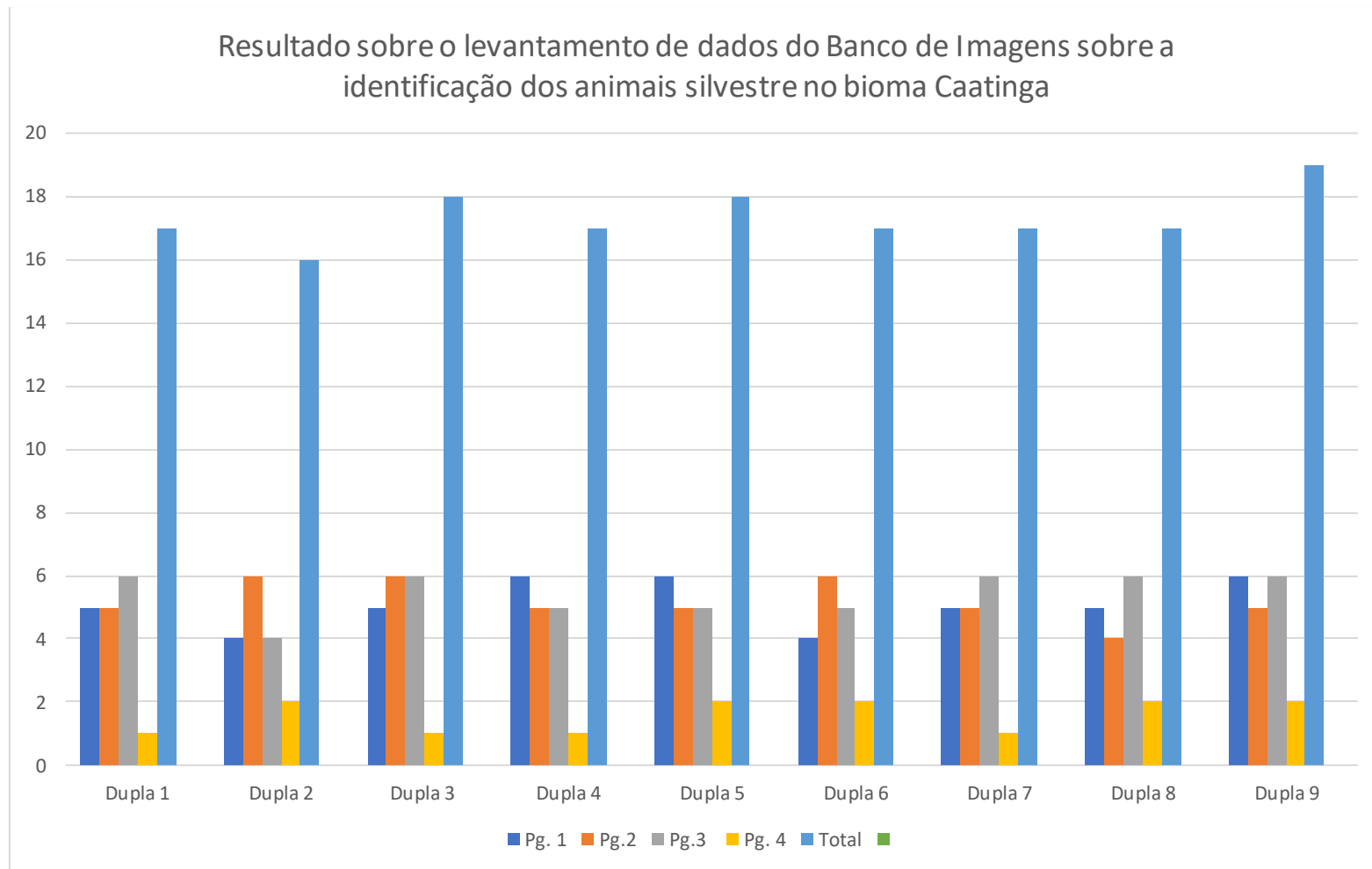




Figura 11: Pergunta realizadas aos estudantes.

A partir dessas questões foi-se elaborado um questionário com apresentação de um banco de imagens com as 20 espécies de animais silvestres registrados com o intuito de. Neste banco de imagens possui 4 páginas com a apresentação de 6 animais em cada uma com exceção de uma das páginas contendo apenas 2 animais, ambos sem identificação das espécies tendo em vista entender se esses estudantes possuíam conhecimentos o suficiente para identificar e descrever cada animal silvestre

Gráfico 1: Levantamento de dados sobre o banco de imagens.



Com a leitura do resultado apresentado acima pode-se perceber que a sala foi dividida em 9 duplas para a observação no banco de imagens que apresentava as 20 espécies de animais silvestres encontrados ao entorno do assentamento descritos em 4 páginas obtendo a representação no (Gráfico 1) como (Pg. 1, Pg. 2, Pg. 3 e Pg. 4) contendo 6 imagens em ambas as folhas, com exceção de apenas uma das páginas contendo 2 imagens, com isso, cada página recebe uma coloração diferente para facilitação na identificação sendo a primeira página representada pela tonalidade azul intenso, a segunda página com a coloração alaranjado, a terceira página com a tonalidade acinzentado, a quarta página com a coloração amarelada e o total representado pela coloração azul claro, feito isso os resultados foram 17 animais identificados com a primeira dupla, a segunda dupla com 16, a terceira dupla com 18, a quarta dupla com 17, a quinta dupla com 18, a sexta dupla com 17, a sétima dupla com 17, a oitava dupla com 17 e a nona dupla com 19 identificados. Feito isso pode-se levar em consideração o alto nível de conhecimento dos estudantes do 5º ano da escola João Rodrigues da Silva sobre a identificação da fauna do bioma Caatinga.

Através disso foi-se realizaram um relato com as experiências de vida com a participação de suas famílias apresentando praticas desenvolvidas pelos mesmos a exemplo de reciclagem de objetos e boas práticas para a preservação e conservação do meio ambiente. Aprendizado sobre a identificação de animais silvestres, sua origem (quem ensinou e onde foi aprendido) e a conscientização sobre a importância da proteção dessas espécies para a preservação da natureza.

A efeito das perguntas abordadas no decorrer da apresentação teve o enfoque maior no incentivo à docência como a principal motivação buscando o entretenimento dos estudantes e o envolvimento com os mesmos acerca do tema abordado em sala de aula e transformar o conhecimento das futuras gerações a realizarem práticas de melhor bem-estar com a natureza e a preservação da fauna em principal harmonia com a agroecologia e o meio ambiente.

Foi-se buscado compreender se as crianças tinham o conhecimento sobre o assunto e em sua maioria relatou que sim e descreveram como *“é muito importante cuidar da natureza e não matar os animais porque eles são muito importantes na natureza”*, esse relato foi descrito por um estudante da sala do 5º ano onde o mesmo expressou-se muito feliz e alegre em compartilhar o seu conhecimento com a turma.

Em seguida com a pergunta sendo o conhecimento sobre animais silvestres e por onde quem havia passado esse conhecimento para eles e os maiores relatos discutidos em sala de aula foi

“*eu conheço o sapo e meu pai me falou - o sapo se fizer xixi no olho fica sego*”, esse principal relato foi de uma menina que também relatou haver medo de sapo, aranha e escorpião.

No decorrer das perguntas, outra de extrema relevância foi a importância de proteger os animais silvestres, e dentre estes, o relato mais compartilhado foi “*a natureza precisa dos animais e a gente não pode jogar lixo na natureza e nem nos rios e mares porque se jogar no mar a água-viva pode pensar que é comida e acabar morrendo*”, esse relato foi de um menino que no decorrer da apresentação se mostrou sempre participativo e demonstrando interesse acerca do tema abordado.

Com a sequência de perguntas, foi-se perguntado sobre a reutilização de objetos para a sua preservação e cuidado com a natureza e durante a apresentação os maiores relatos sobre boas práticas com reutilização de objetos foram a utilização de garrafas pet para o plantio de árvores nativas e plantas ornamentais para a utilização em jardins das próprias famílias e ao entorno da própria comunidade de Nova Palmares.

5. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

A presente pesquisa buscou-se realizar a criação do catálogo fotográfico Vidas Silvestres no Assentamento Nova Palmares como forma de material visual como o objetivo de registro histórico de animais silvestres presentes no decorrer do período de coleta de dados e registros do mesmo onde será disponibilizado ao local de apresentação da pesquisa sobre os animais silvestres registrados dentro do território do Assentamento Nova Palmares, onde através da Escola Municipal João Rodrigues da Silva realizou-se o desenvolvimento das atividades, abordando os temas trabalhados como Agroecologia, Educação Ambiental e preservação da fauna do bioma Caatinga

A pesquisa evidenciou a importância da preservação da fauna da Caatinga, sobretudo na região sisaleira, destacando a relevância do diálogo entre a agroecologia, a educação ambiental e os saberes tradicionais das comunidades do campo. O catálogo elaborado, com o registro fotográfico de 20 espécies, contribuiu não apenas como material didático, mas também como instrumento de sensibilização sobre a diversidade existente no bioma e os riscos que esta enfrenta diante da caça predatória, da degradação ambiental e da expansão de atividades econômicas insustentáveis.

A experiência na Escola Municipal João Rodrigues da Silva demonstrou que a inserção de práticas pedagógicas participativas, centradas na realidade dos estudantes, fortalece a conscientização ambiental e promove um aprendizado significativo. Os diálogos desenvolvidos em sala de aula revelaram que os estudantes reconhecem e compreendem a importância da fauna local e são capazes de relacionar os animais silvestres ao equilíbrio ecológico e ao seu próprio modo de vida no assentamento, ressaltando principalmente o conhecimento ancestral e as formas de conhecimento e identificação destes animais presentes em seu dia a dia.

Constatou-se, ainda, que a educação ambiental, quando integrada aos princípios da agroecologia, ultrapassa o caráter meramente informativo, tornando-se um processo emancipador e transformador. Ela possibilita a formação de sujeitos críticos e ativos, capazes de compreender a complexidade dos problemas ambientais e propor alternativas sustentáveis para a convivência com o semiárido.

Dessa forma, o estudo reafirma a necessidade de fortalecer as práticas educativas voltadas à preservação da Caatinga, estimulando a valorização da biodiversidade, o respeito aos modos de vida das comunidades locais e a busca por modelos de desenvolvimento que garantam justiça social e sustentabilidade ambiental. A continuidade de pesquisas e ações comunitárias será essencial para assegurar que a fauna da Caatinga, patrimônio exclusivo do Brasil, seja preservada para as gerações presentes e futuras.

6. REFERÊNCIAS

AHRENS, Dirk Claudio; AHRÊNS, Rudy de Barros-Cescage; AHRÊNS, Selma de Barros-Cescage. A educação rural em agroecologia como ato reflexivo para promover a libertação do homem do campo. Revista da ABA-Agroecologia, 2009. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Conscientização: teoria e prática da libertação. 2023. Acesso em: 27 set. 2025.

Ana Maria Primavesi: a pioneira semeadora da agroecologia. *Envolverde*, 2020. Disponível em: <https://envolverde.com.br/politica-publica/sociedade/ana-maria-primavesi-a-pioneira-semeadora-da-agroecologia/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

ARAUJO, Vittoria Correa. Reflexões sobre a fauna silvestre: desafios e possibilidades a partir da educação ambiental. 2022. Acesso em: 28 set. 2025.

AVANCINI, Maria Marta; TEGA, Glória. Caatinga: um bioma entre a devastação e a conservação. *ComCiência*, n. 149, 2013. Disponível em: <http://www.comciencia.br/>. Acesso em: 27 set. 2025.

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial. *Saúde e Sociedade*, v. 20, p. 715-729, 2011. Acesso em: 28 set. 2025.

BARBOSA, José Ácio Alves; NÓBREGA, Veruska Asevedo; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. Caça alimentar e de controle no agreste paraibano: técnicas, espécies exploradas e implicações conservacionistas. *Revista da Sociedade de Ecologia do Brasil*, 2009. Disponível em: http://www.seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/2009/resumos_ixceb/369.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

BARBOSA, T. A.; GOMES FILHO, R. R. Biodiversidade e conservação da Caatinga: revisão sistemática. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, v. 7, n. 4, p. 177–189, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24221/jeap.7.4.2022.5228.177-189>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BATISTA, Maria do Socorro da Silva; MEDEIROS, Mayara Raffaelli Maia. O ensino do bioma Caatinga em uma perspectiva contextualizada e interdisciplinar. *Anais do CINTEDI*, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_03_11_

2014_13_23_18_idinscrito_1790_6a2c34a6b4c9544be8da64f07447f199.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Educação ambiental freiriana. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), 2021. Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/educacaodocampo/files/2021/05/Educacao-Ambiental-Freiriana.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: <https://eneenf.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/09/paulo-freire-conscientizac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil. Rio de Janeiro: Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2019. 168 p. (Relatórios metodológicos, v. 45). Acesso em: 27 set. 2025.

MARINHO, Flavia. A descoberta da mina Braúna: a maior mina de diamantes do Brasil e da América Latina. Mineramt, 2024. Disponível em: <https://mineramt.com.br/noticias/a-descoberta-da-mina-brauna-a-maior-mina-de-diamantes-do-brasil-e-da-america-latina/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

NOVAES, R. L. M. et al. Opportunistic predation of bats by crab-eating fox in Atlantic Forest, southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, n. Ewer 1973, p. 1–4, 2011. Acesso em: 28 set. 2025.

RIBEIRO, Leonardo Barros. Ecologia comportamental de *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus semitaeniatus* (Squamata, Tropiduridae) em simpatria, em área de Caatinga do Nordeste do Brasil. 2010. Acesso em: 27 set. 2025.

SALES, Raul Fernandes Dantas de. Ecologia comportamental do lagarto *Ameivula ocellifera* (Squamata: Teiidae) em diferentes fitofisionomias do Nordeste do Brasil. 2018. Acesso em: 28 set. 2025.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro; SILVA, Onildo Araújo da. Sisal na Bahia – Brasil, 2017. Mercator, Fortaleza, v. 16, e16029, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2017.e16029>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, Itaimara Carvalho da et al. Educação ambiental e sustentabilidade escolar: um estudo sobre os impactos das ações sustentáveis na Unidade de Ensino Fundamental Nadir Abreu, no município de Bacabal-MA. 2025. Acesso em: 29 set. 2025.

SILVA, João et al. Economia solidária e suas contribuições para a construção e fortalecimento da agroecologia. Cadernos de Agroecologia, v. 20, n. 1, 2025. Acesso em: 29 set. 2025.

SILVA, M. de F. S. da; MACHADO, C. R. da S. A agroecologia e a educação ambiental transformadora: uma leitura para além das mudanças nas técnicas de produção agrícola. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 10, n. 1, p. 119-129, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol10.n1.p119-129>. Acesso em: 21 set. 2025.

STEDILE, João Pedro (org.); ESTEVAM, Douglas (assist.). A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 304 p.

Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, v. 19, n. 1, Rio de Janeiro, RJ, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/7318>. Acesso em: 6 ago. 2025.



Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, v. 19, n. 1, Rio de Janeiro, RJ, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8797>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Wiki Aves: observação de aves e ciência cidadã para todos. WikiAves, 2009. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 28 set. 2025.